

## Tradição oral da música

Em tempos uma mulher com bastante idade cantarolava saudosa uma velha melodia que se ouvia cada vez mais ténue e chorosa. A melodia repetia-se e modificava-se apresentando de vez em quando arabescos que serpenteavam por caminhos e atalhos. Ao fim de alguns minutos a melodia libertava-se purificando-se de sentimentos apaziguados e serenados...sobre o nome dessa toada, a mulher de idade não o sabia, apenas dizia que já os seus pais e os seus mais distantes antepassados a cantavam com profunda veneração como se fosse um tesouro de família. E a letra rezava assim: “vem a mim música amada, submete-te uma vez mais ao ímpeto, à melancolia como outrora, tu que me consolaste noites a fio, que acalmaste uma juventude impaciente, volta para animar esta geração desanimada e triste...”

O relato oral da música pode vencer consideráveis espaços de tempo nos povos onde recebe o apoio de comunidades políticas ou religiosas fortes, como acontece provavelmente no Egipto, na Índia, na China, no templo de Jerusalém ou nos cânticos dos primeiros tempos do cristianismo. Onde porém tal tarefa recai sobre o povo, aí esse espaço de tempo torna-se essencialmente breve. Aqui, as influências exteriores-como guerras, invasões, migrações de povos, catástrofes, revoluções sociais, mudança de religião e muitos outros fatores- desempenham um papel decisivo.

Sobre condições favoráveis, uma ou outra melodia consegue sobreviver a várias gerações sem desaparecer ou ser desvirtuada. Nos povos em que essas melodias passaram de pais para filhos, foram naturalmente introduzidas várias modificações dependentes da maior ou menor abertura de cada cultura, caso da música folclórica ou étnica ocidental, também denominada de popular.

Aqui, a força da música é conduzida para unir as pessoas congregando-as numa vivência comunitária de cooperação e não de competição.

O poder multifacetado da música foi reconhecido desde muito cedo e ela acompanhava a vida das pessoas em todas as fases, expressando tanto as suas alegrias como as suas dores. A música era tocada na dança ritual, na elegia fúnebre, nas cerimónias religiosas, nos festejos da primavera, no trabalho, na cura dos doentes e até como forma de atração sexual...

A música era magia, religião, entretenimento. Como meio de expressão ligada a distintas funções sociais, é uma manifestação artística de todas as culturas. Cada povo elaborou as suas formas que têm vindo a evoluir, mesmo nos nossos dias em que o ritmo acelerado da vida traz consigo um embotamento das capacidades de vivências...existem inúmeras provas da força da música sobre a psiqué humana, tanto no indivíduo como da pessoa coletiva.

A técnica moderna pôde colocar à disposição do homem uma multiplicidade enorme de música e das suas possibilidades. Como ajuda dessa técnica, o tesouro

musical de séculos passados pôde ressurgir para a vida sonora possibilitando-nos vivenciar mundos musicais de países estranhos e longínquos de culturas diversas. Grande parte dessa música do passado e de outras culturas era tocada por toda a comunidade e tinha uma finalidade ligada à religião, ao rito e ao trabalho. Para esses povos a arte dos sons tinha uma finalidade muito específica enquadrando-se num ritual fora do qual seria incompreensível na nossa cultura. A mesma música pode ser ouvida em diversas representações sem parecer afetada na sua finalidade.

Nos séculos anteriores ao nosso Anno Domini houve grande abundância de música que, de acordo com provas existentes ela era de grande qualidade e muito vivenciada. Mas como essa música nunca foi escrita não podia ser executada tal como então era ouvida.

Foi assim transmitida oralmente de professor para aluno como documento vivo destinado a não ser decodificado. A elevada cultura da Índia datada de milhares de anos nunca foi escrita, o mesmo acontecendo com a música da Suméria, do Egito ou da China. Mesmo as gravações de músicas de trabalho oral, não conseguem transmitir o significado que elas têm para uma coletividade concreta, isto porque em todo o processo de criação e de organização está implícita a execução da obra direcionada para toda a comunidade como uma pré-definição do resultado final.

As músicas não ocidentais de tradição oral (vulgarmente chamadas primitivas), não devem ser consideradas inferiores às da cultura ocidental. Cada cultura criou os seus próprios valores, diferentes dos ocidentais, mas nem por isso inferiores. A inegável originalidade da música ocidental só pode ser claramente definida e perspectivada no contexto das diferentes culturas musicais universais.

As culturas musicais não ocidentais de tradição oral, são aquelas que não inventaram uma notação musical, um sistema de escrita que permitam fixar uma imagem visual da altura e da duração dos sons. Assim, a transmissão faz-se com base na memória e na tradição oral. É o caso das culturas africanas e americanas e das várias culturas asiáticas mas também de áreas de tradição oral ou áreas populares, incluindo a música tradicional da cultura ocidental.

A música, enquanto fenómeno universal em que cada cultura tem a sua própria tradição e o seu próprio passado musical, continuará a flutuar sobre o espaço sobre o tempo e a vida, tocando a nossa sensibilidade e a glória dos nossos antepassados.